

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Políticas de Envelhecimento Populacional 5

Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-780-2 DOI 10.22533/at.ed.802191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quinto volume está dividido em 4 (quatro) partes com 31 artigos. A parte I contempla a dinâmica da cidade e das ruas para as pessoas idosas; A segunda parte aborda aspectos voltados para o cuidado com os idosos através dos Cuidadores. A terceira parte está voltada para discussão sobre as práticas pedagógicas; e a quarta parte e última parte as propostas culturais, com os benefícios do lúdico no envelhecimento humano.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 5, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – A CIDADE

CAPÍTULO 1 1

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo
Ananda Ayres Navarro
Júlio César Guimarães Freire
Isaldes Stefano Vieira Ferreira
Marina Carneiro Dutra
Gustavo de Azevedo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.8021913111

CAPÍTULO 2 9

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO OCORRIDOS EM RODOVIAS FEDERAIS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913112

CAPÍTULO 3 18

MAPEAMENTO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes
Jobson Maurilio Alves dos Santos
Maria Elda Alves de Lacerda Campos
Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8021913113

CAPÍTULO 4 27

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM BENEFÍCIO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Alzinete da Silva Pedroza Godoy
Celileane Simplício Moreira
Flávio Barreto de Souza
Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Josielly Samara Costa
Maria Gildenia de Moura
Maykon Douglas de Oliveira Evangelista
Vanessa Maria de Araújo
Paula Beatriz de Souza Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.8021913114

CAPÍTULO 5 32

RELAÇÃO ENTRE QUEDAS E FUNCIONALIDADE DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Wesley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias

Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8021913115

CAPÍTULO 6 44

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO, APOSENTADORIA E LAZER NAS EXPRESSÕES DE IDOSOS QUE FREQUENTAM BARES EM PALMAS-TO

Simone Fontenelle da Silva
Vicente de Paula Faleiros

DOI 10.22533/at.ed.8021913116

PARTE 2 - CUIDADORES

CAPÍTULO 7 47

HABILIDADES E FRAGILIDADES DO IDOSO COMO CUIDADOR NO CONTEXTO FAMILIAR E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizana Mulato Guedes
Hiagda Thais Dias Cavalcante
Gustavo André Pereira de Brito
Lília Letícia Ferreira da Silva
Lucas Peixoto de Macedo
Maria Eduarda Capistrano da Câmara

DOI 10.22533/at.ed.8021913117

CAPÍTULO 8 54

QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Carolina da Silva Montenegro
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Nadja Karla Fernandes de Lima
Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.8021913118

CAPÍTULO 9 64

SOBRECARGA DE CUIDADORES DE IDOSOS COM DEPENDÊNCIA NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes
Shirlei Costa Santos
Milena Meireles Souza
Gabriela Tavares Souza
Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.8021913119

PARTE 3 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 10 72

AÇÕES EDUCATIVAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo

Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.80219131110

CAPÍTULO 11 78

ASPECTOS CLÍNICOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Navarro Rocha Saraiva
Maria Miriam Lima da Nóbrega
Neyce de Matos Nascimento
Patrícia Josefa Fernandes Beserra
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.80219131111

CAPÍTULO 12 85

O SUJEITO NÃO ENVELHECE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS TERAPÊUTICOS DE IDOSOS ESTUDANTES DA UAMA (UNIVERSIDADE ABERTA À MATURIDADE)

Raisa Karina Silva Trajano
Vinícius Anselmo Pereira
Criscia Delancout Lúcio de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.80219131112

CAPÍTULO 13 96

OS EFEITOS DA IDADE NO SISTEMA AUDITIVO PAUTADOS NA COMUNICAÇÃO: UMA ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL

Juliana Machado Amorim
Vilma Felipe Costa de Melo
Neirilanny da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.80219131113

CAPÍTULO 14 108

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O ESTILO DE VIDA DO IDOSO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCURSOS SOCIAIS

Giulyanne Maria Silva Souto
Francisca Joyce Marques Benício
Fernanda Alice Camara Brito
Iraquitan Caminha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131114

CAPÍTULO 15 117

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM A IDOSOS DE UMA CASA INSTITUCIONALIZADA EM PORTO VELHO – RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Lima da Silva
Francisca Juscileide do Nascimento Azevedo Pimenta
Marcela Milrea Araújo Barros
Adriane Bonotto Salin

DOI 10.22533/at.ed.80219131115

CAPÍTULO 16 124

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA

Helena Viegas Peixoto
Mariana Adelino Dantas
Mariana Araújo Galvão
Camyla Silva de Andrade

Mônica Dias Palitot

DOI 10.22533/at.ed.80219131116

CAPÍTULO 17 132

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA PRÁTICA LÚDICA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Eliane Santana de Carvalho Nunes

Erlânia Souza Costa

Mayara Layane de Souza Joventino

Cleide Rejane Damaso de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.80219131117

CAPÍTULO 18 138

TENDA DO CONTO: UMA PRÁTICA DIALÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Helouíse Thainá da Silva Macêdo

Lavínia Mabel Viana Lopes

Dimitri Taurino Guedes

DOI 10.22533/at.ed.80219131118

CAPÍTULO 19 147

TERAPIA OCUPACIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DIANTE DO PROCESSO DE MORTE NA VELHICE EM CONTEXTO HOSPITALAR

Jean Barroso de Souza

Lucidalva Costa de Freitas

Tamara Neves Finarde Pedro

Rosé Colom Toldrá

Maria Helena Morgani de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.80219131119

CAPÍTULO 20 155

UMA AÇÃO QUE MUDA VIDAS

Flávio Anselmo Silva de Lima

Alana Monteiro Bispo da Silva

Arthur Alland Cruz Moraes Rocha

Lua Karine de Sousa Pereira

Bértiklis Joás Santos de Oliveira

Diego Félix Cruz

Erick Job Santos Pereira da Silva

Ítalo Fonseca de Oliveira

José Wilton Pinto Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.80219131120

PARTE 4 – PROPOSTAS CULTURAIS

CAPÍTULO 21 162

“CHÁ DAS CINCO – CONVERSANDO E CONVIVENDO COM IDOSOS”: EXTENSÃO COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Maxsuel Mendonça dos Santos

Luciana Fernandes de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.80219131121

CAPÍTULO 22 169

“SE PARAR DE SONHAR A GENTE MORRE”: UMA LEITURA PSICANALÍTICA SOBRE AS MARCAS DO TEMPO E A INSISTÊNCIA DO DESEJO NA VELHICE

Lucas Brasil Feitosa
Thamyres Maria Gomes de Almeida
Juliana Fonsêca de Almeida Gama

DOI 10.22533/at.ed.80219131122

CAPÍTULO 23 179

DANÇATERAPIA E ENVELHECIMENTO

Rosana Ferreira Pessoa
Clara Mockdece Neves
Claudia Xavier Correa
Lídia Nunes Nora de Souza
Luana Karoline Ferreira
Maria Elisa Caputo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.80219131123

CAPÍTULO 24 185

ENVELHECIMENTO ATIVO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131124

CAPÍTULO 25 193

METAMEMÓRIA: O PAPEL DA MUSICOTERAPIA NO ASSISTENCIALISMO À SAÚDE DOS IDOSOS QUE CONVIVEM COM O ALZHEIMER – REVISÃO LITERÁRIA

Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Marina Amorim de Souza
Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Isabelly Sanally Monteiro Florentino

DOI 10.22533/at.ed.80219131125

CAPÍTULO 26 202

O FORRÓ NA TERCEIRA IDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Amanda Karla Buriti de Melo
Bruna Roberta de Carvalho
Emanuela de Lima Avelino
Palloma Maria Sales Estevão
Priscilla Yevellin Barros de Melo

DOI 10.22533/at.ed.80219131126

CAPÍTULO 27 210

OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Natalye Silva Brasil
Evanilza Maria Marcelino

Maria Micaella Arruda de Macedo
Ana Livia de Souza Barbosa
Ana Claudia Torres de Medeiros
DOI 10.22533/at.ed.80219131127

CAPÍTULO 28 216

PALHAÇOTERAPIA NO MANEJO DA DOR EM PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyza Waleska Soares Fernandes
Ana Luísa Fernandes Vieira Melo
Amanda Kelly Feitosa Euclides
Carlos Eduardo da Silva Carvalho
Iaponira Cortez Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80219131128

CAPÍTULO 29 224

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE COM A ACUPUNTURA AURICULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Caroline Ventura Macedo
Danilo de Almeida Vasconcelos
Karinna Soares Oliveira
Daniely Lima Gomes
Alana de Souza Moraes
Andriele Nicolau Faustino dos Santos
Thaise de Arruda Rodrigues
Jaynara Talita Barbosa Silva
Jamila Viama Barbosa Silva

DOI 10.22533/at.ed.80219131129

CAPÍTULO 30 233

VIDA, MODO DE USAR E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOB A ÓTICA DE OLIVER SACKS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lílian Valéria de Araújo
Mariana Pires Bezerra
Mário Sérgio Borges Medeiros
Mayra Joyce da Costa Pinheiro
Edmundo de Oliveira Gaudêncio

DOI 10.22533/at.ed.80219131130

CAPÍTULO 31 239

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO EM IDOSAS HIPERTENSAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carlos Henrique Vieira Felício
Crislaine Franciene Cintra
Cristian Ribeiro Gonçalves
Rita de Cássia Albano
Luciana Moreira Motta Raiz

DOI 10.22533/at.ed.80219131131

SOBRE A ORGANIZADORA 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

PROGRAMA HABITACIONAL CIDADE MADURA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NO ESTADO DA PARAÍBA

Magda Danielle Félix Lucindo

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

Ananda Ayres Navarro

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

Júlio César Guimarães Freire

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

Isaldes Stefano Vieira Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Santa Cruz – RN

Marina Carneiro Dutra

Universidade Católica de Brasília
Brasília – DF

Gustavo de Azevedo Carvalho

Universidade Católica de Brasília
Brasília – DF

RESUMO: O Programa Habitacional Cidade Madura se caracteriza como uma iniciativa inovadora no Estado da Paraíba, uma vez que é pioneira na oferta de um condomínio horizontal voltado para pessoas idosas. Por isso, objetivamos relatar através do presente artigo como se desenvolveu a implementação do programa, o que ele oferece aos seus usuários, os critérios de inserção, e o trabalho em rede. A metodologia caracteriza-se como revisão

bibliográfica e também documental, através de dados disponibilizados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, juntamente com a Companhia Estadual de Habitação Popular. Os resultados mostram que a Paraíba segue avançando com a execução do residencial, uma vez que as propostas do Governo visam à expansão do programa, possibilitando assim a garantia de políticas sociais integradas para a população idosa. Portanto, ao inserir uma equipe interdisciplinar, o idoso é acompanhado de forma integral (habitação, assistência social, segurança pública e saúde), tendo suas demandas garantidas e/ou encaminhadas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Habitação, Política social, Pessoas idosas.

CIDADE MADURA HOUSING PROGRAM: AN INNOVATIVE EXPERIENCE IN THE STATE OF PARAÍBA

ABSTRACT: The Cidade Madura Housing Program is characterized as an innovative initiative in the state of Paraíba, as it is a pioneer in offering a horizontal condominium aimed at the elderly. Therefore, we aim to report through this article how the implementation of the program was developed, what it offers its users, the insertion criteria, and networking. The methodology is characterized as bibliographic

and also documentary revision, through data provided by the State Secretariat of Human Development, together with the State Company of Popular Housing. The results show that Paraíba continues to advance with the execution of the residential, since the Government's proposals aim to expand the program, thus enabling the guarantee of integrated social policies for the elderly population. Therefore, when inserting an interdisciplinary team, the elderly are fully monitored (housing, social assistance, public safety and health), having their demands guaranteed and / or forwarded.

KEYWORDS: Aging, Housing, Social Policy, Elderly.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas desempenham papel relevante para as pessoas idosas, uma vez que dão maior visibilidade ao segmento, proporcionando uma maior voz e colocando-os num patamar mais justo em relação às condições sociais. Para tanto, são fundamentais instrumentos legais para a garantia da proteção social e a expansão de direitos aos idosos (ESCOBAR, MÔURA, 2016, p.50).

Através do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003), fica assegurada, por meio do artigo 9º, a obrigatoriedade do Estado em garantir proteção à vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas, permitindo assim um envelhecimento saudável e em condições dignas (BRASIL, 2003).

Nesse sentido, por meio do Governo da Paraíba, essa garantia se dá (entre outros fatores) através do Programa Habitacional Cidade Madura, o qual se encaixa como política social de Habitação e é preconizado pela lei 11.260 de 29 de dezembro de 2018 (PARAÍBA, 2018), atendendo também o Artigo 1º da Política Nacional do Idoso, que objetiva “[...] assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994).

Para tanto, foi utilizado como procedimento metodológico, revisão bibliográfica e documental sobre a temática, objetivando demonstrar a totalidade da efetivação do Programa e seus desdobramentos, no que tange a sua execução. Sendo o primeiro condomínio público horizontal, exclusivamente destinado a pessoas idosas, ainda que não contemple toda a população demandante dessa política, demonstra o diferencial do Estado em ofertá-la.

Destarte, é evidente a melhoria na qualidade de vida dos usuários, uma vez que ao não pagarem aluguel, conseguem otimizar a renda auferida que em sua maioria, corresponde a um salário mínimo, podendo direcionar esse valor para gastos com alimentação, saúde, lazer, entre outros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica e documental. A primeira, através de buscas em bases de dados online: Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. O recorte foi feito do ano de 2014 ao ano de 2019 e buscaram-se por artigos que tratassem do envelhecimento humano, políticas públicas, políticas habitacionais e cidade madura.

Em relação à busca por cidade madura, foram encontrados artigos escassos, que na maioria dos casos apresentaram uma visão arquitetônica e não voltada para assistência, sendo esse critério de exclusão. Dessa forma, por meio da pesquisa documental, através de dados disponibilizados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, juntamente com a Companhia Estadual de Habitação Popular, foi possível ter uma maior embasamento quanto ao Programa e ao que o mesmo oferece.

DESENVOLVIMENTO

O processo de envelhecimento no Brasil é uma realidade em curso, e teve início a partir da década de 1970, com a queda na taxa de natalidade e maior expectativa de vida da população. Segundo Brito “as projeções indicam que em 2050 a população brasileira será de 253 milhões de habitantes, a quinta maior população do planeta, abaixo apenas da Índia, China, EUA e Indonésia” (2008, p.7). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS):

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. Ao entrarmos no século XXI, o envelhecimento global causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. No entanto, as pessoas da 3ª idade são, geralmente, ignoradas como recurso quando, na verdade, constituem recurso importante para a estrutura de nossas sociedades. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p.9)

Nesta perspectiva, podemos destacar que dentre as políticas sociais em desenvolvimento no país, as políticas de habitação voltadas para pessoas idosas ainda são bastante escassas no país, apesar do esforço do Governo Federal em minimizar o déficit habitacional, estimado pelo Ministério das Cidades em 5,5 milhões de domicílios, em 2008 (SCHUSSEL, 2012, p.10).

No entanto, observamos que no ponto de vista da legislação, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003), preconiza em seus artigos 37 e 38 que:

Art. 37. O idoso tem direito à moradia digna junto à sua família de origem, ou só, se desejar, ou ainda em entidade pública ou privada.

Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte:

I – reserva de 3% (três por cento) das unidades residenciais para atendimentos aos idosos;

II – implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso;

III – eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso;

IV – critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos de aposentadoria e pensão.

Ainda sobre as condições de moradia e de vida da população idosa, o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento, implementado nas assembleias sobre o envelhecimento populacional da Organização das Nações Unidas, de Viena, em 1982 e de Madrid, em 2002, elenca três objetivos principais:

1. Promover o envelhecimento na comunidade em que se viveu, levando devidamente com conta as preferências pessoais e as possibilidades no tocante à moradia acessível para idosos;
2. Melhoria do projeto ambiental e da moradia para promover a independência de idosos, considerando suas necessidades, particularmente dos que apresentam incapacidades;
3. Melhorar a disponibilidade de transporte acessível e economicamente exequível, para os idosos (ONU, 2003 *apud* SCHUSSEL, 2012, p.09).

Ou seja, podemos inferir, a partir deste cenário, que a política habitacional no país é colocada em segundo plano em detrimento das demais e não tem sido suficiente para atender a população idosa em crescimento. As condições de vida, a falta de um cuidado familiar, decorrentes das condições de vulnerabilidade social dentre outras situações, elevam a demanda, necessitando maiores investimentos nessa área.

Na perspectiva de garantir à população idosa do Estado um projeto avançado de política pública que garantisse integralidade e transversalidade na articulação nas áreas de Habitação, Assistência Social, Saúde, Educação e Segurança Pública, a Paraíba criou o Programa Habitacional Cidade Madura, único condomínio público horizontal de pessoas idosas no país. Tem seu marco legal através do Decreto 35.072 no ano de 2014 e sancionada pela Lei 11.260, de 29 de dezembro de 2018, elevando o programa como Política Pública de Estado, assim preconizada em seu artigo 1º:

O Programa Habitacional Cidade Madura tem como objetivo promover o acesso da pessoa idosa à moradia digna equipamentos para a convivência social e lazer, constituindo-se em política de Estado, a ser implementado de acordo com as diretrizes da Política Estadual para a Pessoa Idosa e em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nacional nº 10.741, 1º de outubro de 2003) [...]. (PARAÍBA, 2018)

A lei ainda disporá no artigo 1º sobre as formas de acesso, público atendido, critérios de inserção no programa, idade mínima dentre outras, destacando no artigo

5º os requisitos pessoais de acesso. O Programa é coordenado por duas secretarias: a CEHAP, Companhia Estadual de Habitação Popular, responsável e executora de todo o projeto arquitetônico e construção do imóvel, assim como sua manutenção, e a SEDH, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, responsável pelo processo de inscrição, seleção e inserção das pessoas idosas no programa, como também o acompanhamento social dos idosos, realização de atividades, dentre outros, composta por coordenação e equipe técnica interdisciplinar.

O Estado conta com 6 (seis) residenciais, construídos no período de 05 anos: na capital, João Pessoa, em 2014; Campina Grande, no primeiro semestre de 2015, seguido de Cajazeiras, no segundo semestre do mesmo ano; no brejo paraibano, município de Guarabira, em Maio de 2017; e os dois últimos no sertão do Estado, no ano de 2018: Sousa no mês de março e Patos em dezembro. Os investimentos com programa ultrapassam os valores de 38 milhões, e são provenientes dos recursos do Tesouro Estadual e do FUNCEP (Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza).

As pessoas idosas contempladas pelo programa não pagam aluguel, e necessitam além de ter idade a partir de 60 anos, ter autonomia para promover o autocuidado diário. As unidades habitacionais são cedidas em forma de cessão de uso e os contemplados custeiam as despesas de água, energia e um pequeno valor referente à Taxa de Manutenção do Condomínio (TMC) de R\$ 50,00 (cinquenta reais), destinado ao custeio das despesas mensais que incidem nas áreas de uso comum, devendo ser administrada pela Associação de Moradores¹.

O residencial possui características de condomínio fechado, composto por 40 unidades habitacionais, de aproximadamente 57 (cinquenta e sete) metros quadrados e tem na sua estrutura áreas comuns (centro de vivências, pista de caminhada, redário, academia de saúde², horta comunitária e praça de jogos), sendo de uso coletivo de todos os moradores, além do Núcleo de Assistência à Saúde, Guarita/ Posto Policial, Administração e Sala Multiuso. Estes últimos têm como objetivo promover as pessoas idosas, respectivamente, assistência básica a saúde (técnico e enfermeiro); Segurança pública por policiais do Batalhão da Polícia Militar; equipe técnica multiprofissional para atendimento/acompanhamento das pessoas idosas, com a presença do coordenador/Assistente Social e Psicólogo e sala multiuso, destinada a ofertar curso de computação ou Educação de Jovens e Adultos, ofertada pela Secretaria Estadual de Educação.

Podemos destacar nos residenciais mais recentes, tecnologia de ponta aliada a proposta de tecnologias sustentáveis e de boas práticas, a exemplo de Guarabira e Sousa. Ambos possuem instalações de placas de energia solar fotovoltaica, onde foi instalado uma usina solar que fornece até 80kw/ h por mês, calculada para suprir 80% do consumo de uma unidade com até dois habitantes. Ainda em Guarabira, existe a captação e aproveitamento da água da chuva, composto por uma cisterna,

1. A associação de moradores encontra-se em processo de estruturação.

2. A mesma deverá ser utilizada, preferencialmente, sob orientação de profissional de Educação Física.

onde a água é bombeada até um reservatório e distribuída para os banheiros e torneiras das áreas comuns, trazendo a opção de manutenção sustentável (CEHAP, 2019).

No residencial de Patos, o último a ser inaugurado (pouco mais de cinco meses), existe o sistema de reaproveitamento de água proveniente do esgoto do condomínio:

O sistema é composto por uma estação de tratamento de esgoto que faz o processamento do resíduo e como excedente, libera água, mas por esta ainda apresentar quantidade significativa de coliformes fecais, a mesma ainda passa por um processo de filtragem e depois é destinada a uma cisterna e depois nomeada a um reservatório superior e distribuída para manutenção do Jardim do condomínio. Todas as torneiras que disponibilizam a água de reuso são identificadas pela cor verde. (CEHAP, 2019)

As cidades localizadas no sertão da Paraíba, conhecidas pelas fortes secas que acometem a região durante boa parte do ano, sofrem em sua grande maioria, racionamento de água. Decorrente desse fator, o residencial localizado em Sousa possui poço, abastecido durante o período de chuvas e utilizado no racionamento, fazendo com que os moradores não fiquem desabastecidos nesse período.

Dentre os desafios atuais e futuros relacionados a implementação de políticas públicas e ao envelhecimento populacional, a Paraíba destaca-se na promoção de um programa habitacional que faz interface com outras políticas sociais, garantindo atendimento integral a uma parcela da população que necessita cada vez mais de investimentos do poder público na efetivação de ações que integrem, socializem e façam com que a população idosa tenha protagonismo na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das pesquisas (bibliográficas e documentais), houve a contatação da intersectorialidade do programa, uma vez que o idoso tem acesso a várias políticas sociais, não se restringindo apenas a oferta da política habitacional. Ou seja, o programa contempla as necessidades dos idosos sob um ponto de vista multidimensional, numa perspectiva de proteção social a pessoa idosa, mas respeitando o protagonismo delas, na condução da sua vida rotineira, e atrelando ações intersectoriais conjuntas, das diversas políticas ofertadas pelo Estado. Aliado a isso, a equipe multiprofissional – composta por coordenador/assistente social e psicólogo - atua nos residenciais e opera um trabalho em rede, fazendo com que os usuários sejam atendidos de forma integral, onde a equipe identifica e demanda e encaminha para os setores responsáveis quando necessário.

Ademais, o programa tem caráter inovador, pois, é o primeiro residencial horizontal para Idosos do Brasil, no qual é cobrada apenas uma taxa simbólica para custear as despesas das áreas comum do condomínio. No caso de Guarabira e Sousa, há um diferencial que se destaca: a oferta de energia solar, que reduz o gasto com energia em até 80%, promovendo sustentabilidade. Em Patos, a água do

esgoto é reaproveitada e distribuída para a manutenção do jardim do condomínio. Por conseguinte, em Sousa há um poço, uma vez que o município sofre com a contenção de água. Por isso, para que nos períodos de desabastecimento os usuários não sofram com o racionamento, o residencial apresenta essa estratégia.

O empreendimento com esas características, rendeu a CEHAP o Selo de Mérito da Associação Brasileira de Cohabs, em 2015, por atender as especificidades de uma parcela populacional de idosos ativos, pioneira em âmbito nacional.

Além de tudo, o condomínio permite uma socialização entre os moradores, estimulando o fortalecimento dos vínculos familiares, e estes têm livre acesso, e a convivência comunitária com os vizinhos e o território, assim como o protagonismo, através da presença de síndicos e subsíndicos (que são eleitos através do voto direto e permanecem no cargo por 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos). Estes ficam responsáveis pela mediação direta com os coordenadores, visando apresentar propostas de melhorias, decididas em assembleias gerais com os condôminos. O regimento interno se configura como instrumento norteador referente às regras de convivência, assim como atribuições da equipe técnica, direitos e deveres dos condôminos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada através de artigos bibliográficos, foi identificada a escassez de referências que tratem da temática em discussão. O aparato documental foi de extrema importância para a obtenção de dados primários que podem ser utilizados para futuras pesquisas empíricas e consequente enriquecimento para a comunidade científica.

O programa segue com a proposta de expansão (o próximo empreendimento está em desenvolvimento, no município de Monteiro), seguindo a metodologia de sustentabilidade sócioambiental e inovação tecnológica. Tal iniciativa vai além da oferta da política pública de habitação, pois apropria-se do conceito convencional de condomínio/residencial - que, historicamente se tornou um espaço de acesso apenas para pessoas com alto poder aquisitivo – e tornou-se realidade para pessoas idosas de baixo poder aquisitivo, conferindo-lhe especificidades para atender as demandas desse público.

Dessa forma, o Programa Cidade Madura insere os idosos numa política pública integrada, colocando-os numa posição de protagonismo e autonomia em virtude de sua efetiva participação no território no qual está incluído.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **O Estatuto do Idoso**, Projeto de Lei da Câmara nº. 57, de 2003 (nº 3.561, de 1997, na casa de origem).

_____. **Política Nacional do Idoso**, Lei nº. 8. 842, de 4 de janeiro de 1994.

BRITO, Fausto. **Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil**. Rev. Bras. Estud. Popul. v.25, n.1, p. 5-26, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a02.pdf>>. Acesso em 31 de Maio de 2019.

ESCOBAR, K. A. D. A.; DE MÔURA, F. A. **Análise de políticas sociais para idosos no Brasil**: um estudo bibliográfico. Cadernos UniFOA, v.11, n.30, p.47-55, 2016. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/376>>. Acesso em 30 de Maio de 2019.

FREIRE, R. M. H.; CARNEIRO JUNIOR, N. **Produção científica sobre habitação para idosos autônomos**: revisão integrativa da literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v.20, n.5, p.713-721, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232017000500713&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de Maio de 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. **O envelhecimento populacional brasileiro**: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000300507&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 de Maio de 2019.

SCHUSSEL, Zulma das Graças Lucena. **Os idosos e a habitação**. Revista Kairós Gerontologia. v. 15, n. 4, p. 53- 66, 2012. São Paulo (SP). Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13665/12674>>. Acesso em 29 de Maio de 2019.

PARAÍBA (Estado). **Lei nº. 11.260, de 30 de dez. de 2018**: Dispõe sobre o Programa Habitacional Cidade Madura, João Pessoa, PB, dez 2018.

PRADO, A.R.A.; BESSE, M.; Lemos, N.D. (2010) **Moradia para o idoso**: uma política ainda não garantida. Caderno Temático Kairós Gerontologia, v. 8, p. 05-17. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/6910/5002>>. Acesso em 30 de Maio de 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em 30 de Maio de 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25
Atenção primária à saúde 29, 116, 138, 140, 146

C

Causas externas 9, 11, 38
Comunicação 76, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 116, 120, 146, 149, 162, 165, 168, 196, 198, 212, 218, 222
Criança 108, 172, 173, 204
Cuidado de idoso 47
Cuidador 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 149, 151, 153, 198
Cuidadores 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 117, 119, 126, 133, 134, 143, 149, 153, 195, 198, 233, 238
Cuidados de enfermagem 72

E

Educação em saúde 71, 73, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 152, 189, 213, 215
Enfermagem 9, 17, 18, 25, 27, 29, 41, 42, 58, 61, 62, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 94, 96, 102, 105, 117, 119, 120, 121, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 142, 146, 154, 162, 163, 165, 167, 187, 192, 201, 213, 214, 222, 223
Estilo de vida 28, 30, 65, 87, 92, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 125, 157, 159, 186, 202, 203, 204, 205, 207, 208

F

Fisioterapia 33, 34, 35, 41, 42, 43, 147, 158, 166, 209, 222, 239
Formação 47, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 72, 90, 99, 105, 114, 140, 142, 157, 162, 165, 167, 174, 222
Funcionalidade 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 65, 85, 116, 155, 157, 159, 160, 165, 181

G

Grupo terapêutico 85, 89, 90, 91, 171, 174, 177

H

Habitação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 186

I

Idoso 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 18, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 91,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 138, 144, 147, 150, 156, 157, 160, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 223, 234, 235, 237, 243

Idosos 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 232, 239, 240, 242, 243, 245, 246

Indicadores básicos de saúde 18

Institucionalização 34, 72, 77, 122, 135, 148, 152

Instituição de longa permanência para idosos 117, 132, 133, 134, 148, 152

Intervenção psicopedagógica 124, 126

L

Lar de longa permanência 124, 129

M

Morbidade 9, 19, 60

Mortalidade 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 35, 38, 41, 42, 43, 60, 86, 117, 118, 186, 241

P

Percepção 11, 35, 36, 46, 55, 77, 88, 97, 98, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 137, 153, 160, 193, 197, 198, 199, 208, 209, 218

Pessoas idosas 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 13, 39, 49, 51, 55, 70, 122, 133, 137, 139, 140, 142, 143, 147, 149, 155, 164, 189, 192, 205, 212, 218, 220, 240, 246

Política social 1, 2

Promoção da saúde 41, 73, 74, 75, 117, 129, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 149, 154, 162, 163, 164, 165, 167, 180, 188, 190, 204, 212, 218, 220, 241

Psicanálise 85, 88, 89, 90, 91, 95, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178

Psicossocial 82, 96, 105, 107, 141, 207

Psiquiatria 57, 63, 78, 80, 82, 197, 200, 232

Q

Qualidade de vida 2, 32, 39, 41, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 94, 96, 98, 99, 101, 105, 106, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 136, 137, 145, 147, 152, 155, 156, 157, 160,

162, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 219, 222, 231, 245

Queda 3, 11, 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 79, 99, 118, 125, 130, 186, 216, 221, 223, 239, 244

R

Relato de experiência 27, 29, 47, 49, 72, 74, 77, 117, 119, 124, 126, 132, 134, 137, 138, 162, 163, 164, 165, 216, 219, 221

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 84, 87, 90, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 227, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Saúde do idoso 40, 49, 51, 72, 95, 112, 113, 116, 117, 120, 121, 122, 165, 168, 190, 191, 209, 210, 212

Saúde mental 36, 74, 78, 80, 87, 120, 190, 193, 214

Sobrecarga 28, 29, 33, 54, 55, 58, 59, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 151, 153

T

TDAH 78, 79, 80, 81, 82, 83

Trabalho 1, 6, 9, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 56, 59, 67, 71, 73, 77, 85, 87, 88, 90, 91, 95, 100, 107, 117, 119, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 139, 141, 143, 149, 153, 157, 158, 162, 164, 165, 167, 176, 177, 182, 186, 188, 189, 193, 195, 199, 218, 223, 233, 235, 239, 241, 246

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-780-2



9 788572 477802